

TEJO ATLÂNTICO

n.05
2019
junho



Mar,
Preservar
um recurso
único

Pág. 15

Dossier Especial Mar

Entrevista com o Ministro do Ambiente
João Pedro Matos Fernandes

Pág. 22

Entrevista

Hexacampeã Nacional de
Bodyboard
Joana Shenker (capa)

Pág. 25

Crónica

A evolução das Bandeiras Azuis
Catarina Gonçalves

Pág. 28

EDI TO RIAL

Portugal está ligado ao mar. Foi o mar que abriu caminho para os portugueses descobrirem novos mundos, faz parte da identidade da nossa população e é uma aposta para o futuro, quer no segmento do turismo, quer do lazer, com inúmeras possibilidades na exploração dos seus recursos pesqueiros, minerais e energéticos. O papel da Tejo Atlântico, ao preservar o ambiente, é determinante para esta economia do mar. A qualidade do tratamento da água residual reflete-se positivamente no mar, sendo um trabalho reconhecido pelos pescadores, desportistas e até galardoado com bandeiras azuis nas nossas praias.

Partilhamos nesta revista a opinião do Ministro de Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, destacando o plano para potenciar a reutilização de água tratada pelas Fábricas de Água, no contexto das alterações climáticas e de seca, e também a opinião do presidente da Câmara Municipal da Nazaré, Walter Chicharro, que reconhece a importância da qualidade das águas balneares na estratégia de promoção do município.

Este contributo da Tejo Atlântico merece ser conhecido. Uma excelente ocasião para isso foi, mais uma vez, o Dia Mundial da Água com a realização de diversas iniciativas de comunicação. A não esquecer: mais uma edição do Caminho da Inovação. Contámos consigo no dia 26 de setembro!

Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição

Eugénia Dantas

Redação

Direção de Desenvolvimento e Comunicação

Cronistas

Bernardo Quintella, João Pedro Marques, Catarina Gonçalves e Eugénia Cardoso

Design

OT Comunicação

Impressão

Ligrate - Atelier Gráfico, Lda.

Tiragem

1.750 exemplares

ISSN 2184-1470

A Fábrica de Água de São Martinho do Porto permitiu a melhoria da qualidade da água balnear na Baía de S. Martinho do Porto e a obtenção do galardão Bandeira Azul pela ABAE.



Grande entrevista com João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente que destaca a contribuição dos sistemas de saneamento para a qualidade da água das praias.



Joana Shenker, hexacampeã nacional de bodyboard fala da importância da qualidade da água balnear para o desporto.

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Mensagem de Abertura

04

RETROSPETIVA

O dia-a-dia contado por imagens

06

ANTES E DEPOIS

Fábrica de Água de São Martinho do Porto

10

AS NOSSAS FÁBRICAS

O que produzimos, onde produzimos

12

EM CURSO

Empreitadas

14

TEMA DE CAPA

Mar, preservar um recurso único

15

ECOSSISTEMA

Corvina-legítima e o Berçário do Tejo

30



Restaurantes nas redondezas das nossas Fábricas de Água, sítios para desfrutar e vinhos produzidos na nossa região.



Iniciativas que sensibilizam para o uso racional da água e para a reutilização de água em usos não potáveis.

33

INOVAR

Projetos de desenvolvimento e tecnologia

34

NÓS E OS MUNICÍPIOS

Notícias dos nossos Municípios

35

NOTÍCIAS DO GRUPO

Notícias do Grupo Águas de Portugal

36

AQUI HÁ TALENTO

Dois colaboradores, duas paixões

38

PROVADORIA

As melhores sugestões são as dos nossos colaboradores

40

PARA CONHECER

Cascais e Mafra

42

CÁ DENTRO

Dia Mundial da Água

OBSERVATÓRIO

DA GESTÃO



Sempre que Portugal se vira para o Mar, torna-se grande!

É impossível pensar em Portugal e não associar o Mar. Hoje, é igualmente impossível pensar no Mar sem associar à recolha e tratamento das águas residuais. Desde há muitas décadas que o Mar tem suportado todas as consequências do crescimento humano e da sua produção e consumo exponencial. O Mar foi aguentando tudo, sem tratamento, sem cuidado e sem pensar no futuro. Atualmente, já pensamos e atuamos de forma diferente.

As nossas 103 Fábricas de Água, hoje mais focadas para o uso da água produzida, garantem elevados padrões de qualidade.

Se o Mar é essencial para assegurar a sustentabilidade do Planeta, quer do ponto de vista social, quer das riquezas que lhe extraem, deve ser tratado como prioritário. É isso que fazemos na Tejo Atlântico desde o nosso primeiro minuto. Preservar os recursos, nomeadamente o Mar, é uma realidade intrínseca da operação diária da Tejo Atlântico.

Se calculássemos o peso socioeconómico que tem, para o nosso País, as praias limpas, com bandeiras azuis, o mar despoluído e o incremento para as atividades piscatórias, extrativas, turísticas, comerciais e industriais, facilmente poderíamos concluir que o custo de produção praticado pela Tejo Atlântico é ínfimo quando comparado com o valor de oportunidade conferido à economia nacional.

É também de agradecer a toda a equipa Tejo Atlântico, pelo trabalho diariamente desenvolvido nas nossas Fábricas de Água em prol do Mar, um bem coletivo essencial para o bem-estar de todos.

António Frazão
Presidente da Águas do Tejo Atlântico



RETROS PECTIVA



10 janeiro

Workshop “Biosolids are gold”

O evento contou com a participação da Tejo Atlântico e da Veolia para estimular a criação de estratégias inovadoras de valorização das lamas, um dos subprodutos gerados pela operação das Fábricas de Água. Pretendeu-se ainda integrar as estratégias de forma a fomentar novos usos no âmbito da economia circular.

Guia com Certificação Energética

Concluída a auditoria, a Fábrica de Água da Guia confirmou a renovação da Certificação Energética de acordo com a norma NP EN ISO 50001:2012. Esta certificação é o resultado do empenho da Tejo Atlântico nas questões da eficiência energética nas instalações.

6 fevereiro



8 e 11 fevereiro

Workshop “Requisitos Gerais de Competência para Laboratórios de Ensaio e Calibração”

No âmbito da nova norma NP EN ISO IEC 17025/2018, realizou-se uma acção de formação para analisar as principais alterações e avaliar possíveis estratégias da sua implementação no Laboratório da Tejo Atlântico.

Sistema de avaliação de desempenho

A Tejo Atlântico arranca com a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD), parte de um processo permanente e contínuo, que integra a observação, o acompanhamento, a avaliação e o desenvolvimento dos trabalhadores. De acordo com a legislação em vigor, o SAD vem possibilitar a construção de um caminho profissional sustentado.

1 março





14 março

Oeiras integra projeto “Peixes Nativos”

A Tejo Atlântico assinou um protocolo com o ISPA - Instituto Universitário de Ciências Sociais, Psicológicas e da Vida, e o Município de Oeiras, assinalando a adesão do Município ao projeto “Peixes Nativos”, que visa promover a preservação das espécies de peixes nativos nesse concelho. O projeto “Peixes Nativos” visa a monitorização das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Oeste, localizadas na área de concessão da Águas do Tejo Atlântico, com vista à sensibilização ambiental e investigação científica, promovendo a preservação das espécies de peixes nativos.

Inaugurado o Emissário A-do-Baço

O Emissário de A-do-Baço marca a última etapa na melhoria das condições socio-ambientais da região, através da recolha adequada e posterior tratamento e rejeição dos efluentes. Esta empreitada representa um investimento de cerca de 562 mil euros, e irá servir cerca de 700 habitantes da freguesia de Arranhó, no concelho de Arruda dos Vinhos.

25 março



26 março

“A inovação no sector da Água”

Hugo Pereira, administrador da Tejo Atlântico, apresentou o tema “A Inovação no Setor da Água”, numa sessão do “Ponto de Encontro” da Lisboa E-Nova, falando sobre a estratégia da empresa neste domínio. A aposta na utilização da Água+ e os “Desafios da Inovação 2019” foram também temas abordados.



Beneficiação do biofiltro de desodorização

Com o objetivo de melhorar o tratamento do ar proveniente da ETAR de Alcântara, foi realizada uma intervenção para beneficiação do biofiltro de desodorização biológica. O novo meio filtrante (Biomix), constituído essencialmente por casca de pinheiro, apresenta elevada eficiência de tratamento dos odores.

1 abril



9 abril

Construção dos Sistemas Elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca

Foi assinado o Auto de Consignação da Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios, com um investimento superior a 870 mil euros, que permitirá a recolha e o tratamento dos efluentes de mais de um milhão de habitantes do concelho da Lourinhã.



Formação à Ajuda de Mãe

A Tejo Atlântico participou em mais uma edição do Curso “Porque Somos Mães...” para promover a empregabilidade de 14 jovens mães apoiadas pela Associação Ajuda de Mãe. Aprovado pela IFP, o curso contou com dois módulos dados pela Tejo Atlântico: Segurança e Saúde no Trabalho e Promoção do Ambiente.

16 abril



14 a 18 abril

Congresso Internacional de Educação Ambiental

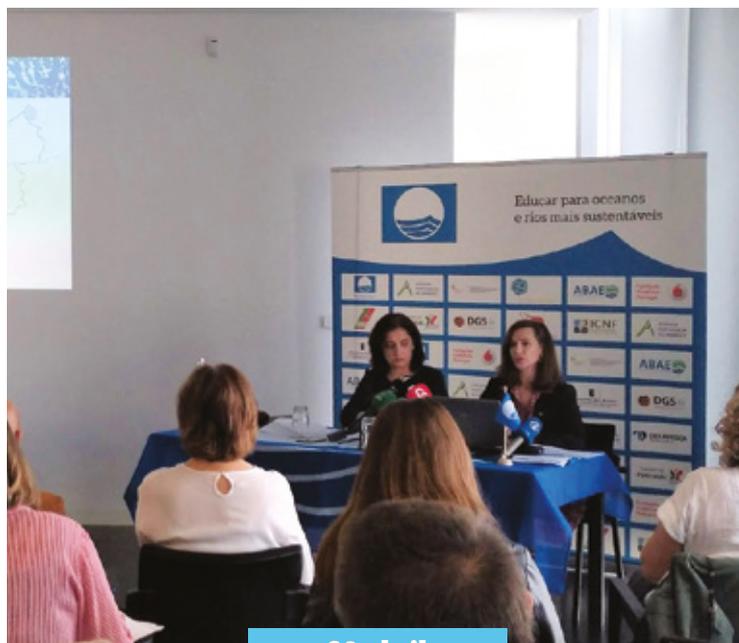
A Tejo Atlântico esteve presente no “V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa” promovido pela Rede Lusófona de Educação Ambiental, Guiné-Bissau, e a ASPEA, com a apresentação de um poster. A iniciativa decorreu na ilha de Bubaque, na Guiné-Bissau.



Campanha “Reflexo da sua segurança”

A campanha da Tejo Atlântico, lançada na Semana da Segurança, teve a finalidade de alertar os colaboradores para a importância de atuar preventivamente em possíveis acidentes de trabalho. Foram colocados espelhos com a frase “Esta é a pessoa mais importante para a sua segurança” nas instalações da empresa.

28 abril



30 abril

Conferência Bandeira Azul

A ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa realizou uma conferência de imprensa na Fábrica de Água de Alcântara, onde foram divulgadas as Praias, Marinas e Embarcações de Ecoturismo galardoados com Bandeira Azul. Das 352 praias galardoadas no país, 35 estão dentro da área servida pela Tejo Atlântico. Destas 35, Santo Amaro e Torre, são as duas primeiras praias do concelho de Oeiras a ostentarem a Bandeira Azul, com a qualidade de água “excelente”. Muitas praias da nossa região com elevada qualidade da água balnear, não se candidataram a este galardão por opção do município.

Conferência PURA-Comunicar como água

A Tejo Atlântico surpreendeu os participantes ao apresentar a campanha de comunicação “When you Give a Shit, We Turn into Fertilizer,” relacionando a “matéria-prima”, que chega às Fábricas de Água, com as lamas que dão origem a fertilizante natural para a agricultura.

14 maio



ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DE SÃO MARTINHO DO PORTO

Inaugurada em março de 2007, a Fábrica de Água de São Martinho do Porto e o seu Subsistema de Saneamento permitiram a despoluição da Bacia Hidrográfica do Rio Tornada e da baía de S. Martinho do Porto. Esta foi uma obra benéfica para a população e para a qualidade da água balnear na Baía de S. Martinho do Porto, reconhecida com a obtenção do galardão Bandeira Azul pela ABAE.

No local onde existia uma antiga ETAR a funcionar com algumas limitações, nomeadamente durante a época balnear, foi construída a nova ETAR de São Martinho do Porto e o respetivo subsistema intercetor em “alta”. Tratando-se de intervenções realizadas na proximidade das praias de Salir do Porto e de S. Martinho do Porto, registou-se um impacte positivo na qualidade das águas balneares e uma melhoria da saúde pública das populações, potencializando as atividades turísticas e da pesca, com os benefícios inerentes para a economia da região.

A Fábrica de Água de S. Martinho do Porto, inserida no Sistema de Saneamento de S. Martinho do Porto significou um investimento de 7,5 milhões de euros financiados em 85% pelo Fundo de Coesão da União Europeia.

Com capacidade para servir uma população de 34.500 habitantes-equivalente, esta infraestrutura está dimensionada para tratar um caudal médio diário de 5.400 m³, realizando um tratamento biológico por lamas ativadas, em arejamento prolongado, de nível secundário com uma etapa final de desinfecção de todo o efluente tratado. O sistema de saneamento associado integra um Intercetor e Emissários da Ribeira de Alfeizerão com cerca de 20 km, uma Estação Elevatória e um emissário submarino que permite, entre maio e setembro, elevar o efluente tratado e descarregá-lo fora da barra.



Uma das mais bonitas baías do nosso país: São Martinho do Porto.

Entre 1999 e 2010 realizou-se o “Abraço à Baía”, um cordão humano que ligava as praias de Salir e S. Martinho do Porto. A iniciativa teve como objetivo alertar para a despoluição daquele magnífico ecossistema, destacando-se assim o reconhecimento público do impacto positivo das intervenções realizadas.



AS NOSSAS FÁBRICAS

A Tejo Atlântico trata a água residual, devolve-a ao mar e rios e disponibiliza água+, água residual tratada para ser reutilizada em usos não potáveis. O processo de tratamento da água residual permite dar um novo valor aos resíduos das Fábricas de Água, transformando-os em matérias primas para reutilizar e reintegrar no sistema produtivo, contribuindo decisivamente para a Economia Circular. Aqui pode encontrar a caracterização de mais algumas das nossas Fábricas de Água.



FÁBRICA DE ÁGUA DE ARRUDA DOS VINHOS

Localização: Arruda dos Vinhos
População servida (h.p.): 17.500 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Arruda dos Vinhos
Caudal tratado*: 1.731 m³/dia
Processo operacional: Lamas ativadas

Vai ser objeto de uma remodelação da linha de tratamento, com vista ao aumento da qualidade do efluente tratado para eventual reutilização.



FÁBRICA DE ÁGUA DA MACEIRA

Localização: Torres Vedras
População servida (h.p.): 17.000 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Lourinhã e Torres Vedras
Caudal tratado*: 3.515 m³/dia
Processo operacional: Leito percolador e lagunagem

Foi alvo de uma empreitada para aumentar a eficiência de tratamento, no valor de cerca de 650 mil euros, com uma taxa de cofinanciamento de 85% pelo POSEUR.



FÁBRICA DE ÁGUA DE PÓVOA DE GALEGA

Localização: Mafra
População servida (h.p.): 11.240 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Mafra
Caudal tratado*: 1.960 m³/dia
Processo operacional: Leito percolador

Fica ao lado do Parque Urbano da Póvoa da Galega, um importante corredor ecológico que promove a biodiversidade.



FÁBRICA DE ÁGUA DE AZAMBUJA

Localização: Azambuja
População servida (h.p.): 9.060 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Azambuja
Caudal tratado*: 1.540 m³/dia
Processo operacional: Lagunagem

Será alvo de uma empreitada para a remoção de lamas, que incluirá a limpeza das lagoas anaeróbia e facultativa.



FÁBRICA DE ÁGUA DO TURCIFAL/ FREIRIA

Localização: Torres Vedras
População servida (h.p.): 8.933 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Torres Vedras
Caudal tratado*: 1.333 m³/dia
Processo operacional: Lamas ativadas

Recebe o efluente do Campo Real, um magnífico resort de golf e spa, rodeada por antigas vinhas e paisagens no concelho de Torres Vedras.



FÁBRICA DE ÁGUA DE FIGUEIROS/ ALGUBER

Localização: Cadaval
População servida (h.p.): 8.923 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Cadaval
Caudal tratado*: 1.581 m³/dia
Processo operacional: Lagunagem

Situa-se no Cadaval, concelho com uma imagem marcadamente rural, com encostas de pomares e vinhedos verdejantes, e principal produtor e exportador da pera Rocha.



FÁBRICA DE ÁGUA DE VIRTUDES/ AVEIRAS

Localização: Azambuja
População servida (h.p.): 8.310 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Azambuja
Caudal tratado*: 1.260 m³/dia
Processo operacional: Lagunagem

Localiza-se na Azambuja, local onde que vive a comunidade de pescadores aveiros de Azambuja, chegados no início do séc. XX da Murtosa, Vieira de Leiria, Ovar, à procura do farto pescado das águas do Tejo.



FÁBRICA DE ÁGUA DO MAXIAL/ ALDEIA GRANDE

Localização: Torres Vedras
População servida (h.p.): 7.150 habitantes-equivalentes
Municípios servidos: Torres Vedras
Caudal tratado*: 1.057 m³/dia
Processo operacional: Lamas ativadas

O rio Alcabrichel é o meio recetor desta Fábrica de Água e um dos três rios onde existe o Ruivaco-do-oeste, um peixe nativo criticamente ameaçado.

LEGENDA

-  Reutilização de água (usos internos)
-  Valorização agrícola de lamas

* Caudal previsto no Contrato de Concessão

EM CURSO

PRINCIPAIS EMPREITADAS



Empreitada do Intercetor de Casais das Boiças

A Tejo Atlântico arrancou com a Empreitada do Intercetor de Casais das Boiças, no concelho da Azambuja, representando um investimento de cerca de 228 mil euros. Esta intervenção vai contribuir para a despoluição da Ribeira da Maçussa e para a qualidade de vida das populações servidas.

Esta obra é um importante passo no sistema de saneamento, transportando as águas residuais de Vale Vigário e de Casais das Boiças até à estação elevatória da Ribeira da Maçussa que as enviará para a Fábrica de Água de Alcoentre.

Com conclusão prevista para julho deste ano, a empreitada irá implementar um intercetor com uma extensão de cerca de 1.900 metros e que irá permitir recolher as águas residuais domésticas de 266 pessoas.



Empreitada de Fornecimento e Montagem de Tamisadores em Alcântara, Chelas e Beirolas

Está a decorrer uma empreitada de substituição de equipamentos de gradagem nos subsistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas, no valor de 1.009.989,39€.

No âmbito desta empreitada será realizada a substituição de grades e tamisadores em diversas Estações Elevatórias dos subsistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas, na Fábrica de Água de Chelas e na Fábrica de Água de Alcântara, bem como a adaptação dos novos equipamentos aos locais com alargamento de canais. Está ainda previsto a instalação de sistemas de alta pressão para a lavagem dos tamisadores nas Fábricas de Água de Chelas e Alcântara.

Tejo Atlântico investe 870 mil euros na Lourinhã

Estão em curso as obras de saneamento pela Tejo Atlântico no valor de 870 mil euros na freguesia de São Bartolomeu e Moledo, na Lourinhã. Esta empreitada vai melhorar as condições de recolha e tratamento dos efluentes de 1.100 habitantes e contribuir para despoluição da bacia hidrográfica da Ribeira de São Domingos.

A empreitada de construção dos sistemas elevatórios das localidades de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca, vai decorrer durante cerca de nove meses e contempla ainda a construção de 5,5 quilómetros de intercetores que vão permitir efetuar a recolha e transporte das águas residuais.

Empreitada	Município	Centro Operacional	Preço Adjudicação (euros)
Reparações gerais de construção civil em infraestruturantes existentes	-	-	1 191 066,37 €
Construção dos Sistemas Elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca	Lourinhã	Lourinhã e Peniche	870 025,53 €
Reparação do Multiflo da ETAR de Alcântara	Lisboa	Alcântara	300 000,00 €
Construção da Estação Elevatória da Ribaldeira	Torres Vedras	Torres Vedras	248 500,00 €

MAR, PRESERVAR UM RECURSO ÚNICO



MAR

Preservar um recurso único
Pág. 16

Garantir a qualidade do efluente tratado
Pág. 18

Os grandes valores da costa marítima
Pág. 20

A evolução das bandeiras azuis
Pág. 28

ENTREVISTA

João Pedro Matos Fernandes
Ministro do Ambiente
pág. 22

Gualter Crisóstomo
*Diretor de Sustentabilidade
Organizacional do CEiiA*
pág. 19

Joana Shenker
*Campeã Nacional
de Bodyboard*
pág. 25

Walter Chicharro
*Presidente da Câmara
Municipal da Nazaré*
pág. 26

Os pescadores
do Atlântico
pág. 29

A maior parte da água da Terra (97%) encontra-se no Oceano. É o chamado Planeta Azul onde vastas porções de água salgada dividem-se em mares e cinco oceanos: Pacífico, Atlântico, Índico, Glacial Ártico e o Glacial Antártico. O local e a dimensão diferenciam oceanos e mares, sendo que os últimos estão localizados em áreas costeiras, com menor extensão territorial.

Têm um papel primordial na regulação do clima, absorvendo 90 por cento do calor do planeta e armazenando dióxido de carbono, função cada vez mais valorizada face às consequências do avanço das alterações climáticas. São ainda responsáveis pelo fornecimento de mais de 50 por cento do oxigénio do mundo.

Portugal tem uma faixa costeira de 1.187 km e a terceira maior Zona Económica Exclusiva da Europa, 18 vezes superior ao território continental do país. Foi submetida à Organização das Nações Unidas, em 2009, a proposta portuguesa de extensão da plataforma continental das 200 milhas marítimas (correspondente à atual Zona Económica Exclusiva), esperando poder estender a jurisdição nacional a caminho dos 4.000.000 km², ou seja, cerca de 40 vezes a área terrestre de Portugal. A proposta permitirá a Portugal aproveitar benefícios sobre o solo e subsolo marinhos, com acesso à exploração de recursos energéticos, de recursos minerais e de recursos biológicos e genéticos para produtos farmacêuticos.

A História de Portugal tem sido marcada pelo mar e pode continuar a representar um dos principais fatores de desenvolvimento do país, ao aproveitar o seu potencial de turismo, dos recursos pesqueiros, da biodiversidade, das fontes de energia renováveis, dos transportes marítimos e portos, entre outros.

MAR
=
MEIO RECETOR DO EFLUENTE TRATADO
PELAS FÁBRICAS DE ÁGUA

Por outro lado, os oceanos e mares estão, cada vez mais, sujeito às pressões resultantes da ação humana, tais como o rápido crescimento demográfico, o consumo dos recursos marinhos vivos de forma não sustentável, e a poluição.

Cabe às Fábricas de Água um contributo significativo à preservação do ambiente, ao assegurar o tratamento das águas residuais, garantindo uma água reciclada de qualidade superior para ser reutilizada em usos não potáveis, sendo o excesso devolvido ao meio hídrico (mar e rios), em cumprimento com os valores de descarga estabelecidos na legislação.

Nos últimos anos, a atividade da Tejo Atlântico tem sido determinante para a atribuição do galardão Bandeira Azul nas praias da sua área de concessão.



Bandeira Azul



Bandeira Azul



Bandeira Azul

O MAR E A TEJO ATLÂNTICO

A qualidade do efluente tratado descarregado nos meios receptores é garantida pela análise dos principais parâmetros:

► **Carência Química de Oxigénio (CQO)**

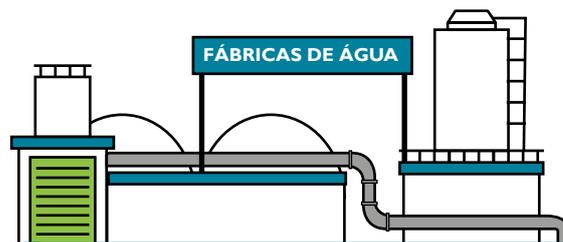
- indica a quantidade de oxigénio que é consumida na oxidação em condições definidas, de substâncias oxidáveis de natureza orgânica e mineral presente na água e expressa-se em mgO_2/L . A determinação deste parâmetro permite a quantificação global de matéria poluente presente numa dada quantidade de água.

► **Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO₅)**

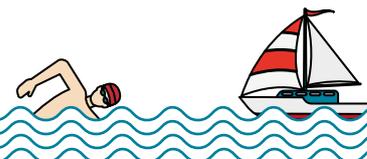
- relaciona-se com a quantidade de matéria orgânica biodegradável em condições aeróbias que se encontra presente numa dada amostra de água e expressa-se em $\text{mg O}_2/\text{L}$.

► **Sólidos Suspensos Totais (SST)** - indica a quantidade de matéria sólida em suspensão passível de ser removida por processos físicos (filtração, decantação ou centrifugação) e expressa-se em mg/l .

► **Escherichia Coli** - o controlo desta espécie de bactéria coliforme fecal permite despistar o grau de contaminação microbiológica de uma dada amostra de água. O indicador permite associar o grau da presença de *E. Coli* à maior probabilidade de existir microrganismos patogénicos.



194
milhões de
 m^3 / ano de água
residual tratada

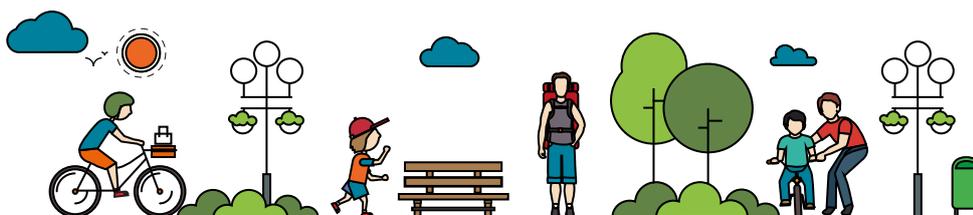


21.031
análises realizadas
ao efluente
tratado

32%
do caudal tratado
devolvido
diretamente
ao mar



2.826
análises realizadas
ao efluente tratado
descarregado
no mar



Preservação do Ambiente:
proteção dos ecossistemas e conservação dos habitats

Proteção da saúde pública:
água em condições seguras de devolução ao meio hídrico

Beneficiação das populações:
redescoberta do mar e rios como espaços de desporto e lazer

Dados: 2018, Águas do Tejo Atlântico

CRÓNICA

GARANTIR A QUALIDADE DO EFLUENTE TRATADO



Por Eugénia Cardoso

Coordenadora do Departamento de Laboratório da Tejo Atlântico

“A água é a coisa mais necessária à manutenção da vida, mas é fácil adulterá-la (...) por essa razão necessita de uma lei que venha em seu socorro. Eis a lei que proponho: quem quer que seja que tenha adulterado a água (...), ao deitar nela certas drogas, (...) para além da reparação do prejuízo, terá de limpar a fonte”

Há cerca de 2200 anos atrás já Platão tinha a consciência do valor inestimável da água, incluindo-a no seu código de leis. Não obstante a visão pioneira do filósofo, durante muitos séculos, em Portugal, não existiu qualquer espécie de leis que protegessem este recurso. Só em 1919 foi publicada a “Lei das Águas”. De então para cá o desenvolvimento das sociedades e o conhecimento adquirido da importância deste recurso imprimiram uma obrigação estrita dos estados protegerem os seus recursos hídricos, dos quais o mar é um dos mais expressivos.

A água também pode ser, caso esteja poluída, um veículo para a transmissão de numerosas doenças, com fortes impactos negativos na saúde pública, designadamente diarreia, cólera, febre tifóide, disenteria, hepatite A, infeções cutâneas, motivo pelo qual a implementação de estratégias de tratamento, visando garantir a sua qualidade, foram um dos maiores desafios do século XX. O saneamento básico é inclusive considerado pela OMS com uma das medidas mais importantes para a proteção da saúde pública, tendo a sua existência permitido a redução drásticas de doenças.

Não obstante o cenário em Portugal, e em particular na área metropolitana de Lisboa e Oeste, se situar no polo oposto, a nível mundial a ONU indica que cerca de 60%, das águas residuais produzidas são descarregadas diretamente no ambiente, sem tratamento ou reutilização.

O moderno conceito de Fábricas da Água, representa uma mudança de paradigma e é o testemunho do desenvolvimento atingido no domínio da proteção dos

recursos hídricos em Portugal, contribuindo ativamente para o cumprimento da Agenda 2030 da ONU, na qual um dos 17 objetivos para um desenvolvimento sustentável é “Água e Saneamento Seguro para Todos.”

Em particular as Fábricas de Água que se situam em zonas costeiras de utilização balnear, como Ericeira, Guia, Nazaré, São Martinho do Porto, Foz do Arelho, assumem uma importância decisiva para a qualidade dessas massas de água, preservando a sua qualidade ecológica e a segurança dos seus usos a jusante. Estas instalações são regularmente monitorizadas, sendo o seu autocontrolo reforçado nas épocas balneares.

A monitorização assegurada através do Laboratório da Tejo Atlântico assume-se como um aspeto da maior relevância. A adoção de rigorosos programas de controlo analítico, ao nível dos processos de tratamento e à qualidade final da água tratada, contribui para assegurar uma água apta para reutilização em usos não potáveis, sendo o excedente devolvido ao meio recetor em cumprimento com a legislação. Com competência para a realização de análises em águas residuais e lamas, a informação analítica proveniente do Laboratório permite evidenciar a qualidade da água tratada e o desempenho das diferentes fases de tratamento das Fábricas de Água.

Acreditado desde 2001 e em nome da Tejo Atlântico desde agosto de 2017, o Laboratório, composto pelas unidades de Beirolas e Frielas, é uma estrutura, fidedigna, imparcial e independente, sendo reconhecido de acordo com um sistema de qualidade internacional e prepara o seu alargamento com a integração de mais uma unidade laboratorial em Santa Cruz.

A Tejo Atlântico está assim a trabalhar para cumprir os preceitos de Platão e “limpar a fonte”... e a informação do Laboratório é o meio que permite demonstrar que assim se faz com sucesso!

PLATAFORMA DOS OCEANOS DAS NAÇÕES UNIDAS

Entrevista a Gualter Crisóstomo

Diretor de Sustentabilidade Organizacional do CEiiA
Representante do CEiiA na Sustainable Ocean Business Action Platform do UNGC

A Plataforma dos Oceanos é uma iniciativa que pretende desenvolver princípios, metodologias e projetos tecnológicos e sociais que mitiguem riscos e ameaças, como a sobrepesca, o lixo marinho ou a acidificação, problemas que hoje colocam a saúde dos oceanos num estado muito frágil.



Tejo Atlântico (TA): O que é a Plataforma dos Oceanos das Nações Unidas? Qual o seu objetivo?

Gualter Crisóstomo (GC): O United Nations Global Compact convidou cerca de 35 entidades mundiais que operam ou se relacionam com os oceanos a criar uma agenda de mudança ambiciosa em torno do tratamento dos oceanos e que se alinha com a urgência e ambições dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A iniciativa pretende desenvolver princípios, metodologias e projetos tecnológicos e sociais que mitiguem riscos e ameaças, como a sobrepesca, o lixo marinho ou a acidificação, problemas que hoje colocam a saúde dos oceanos num estado muito frágil.

TA: O CEiiA é a única entidade portuguesa que compõe esta Plataforma. Que contributos e trabalho esperam desenvolver?

GC: O convite para esta iniciativa surge como um reconhecimento do trabalho que o CEiiA tem vindo a desenvolver na área do mar, nomeadamente na recolha e tratamento de dados, mas também, no desenvolvimento de *devices* que permitem conhecer melhor os oceanos e a sua biodiversidade. No âmbito da Plataforma, estamos neste

momento a promover o Programa de Aceleração dos Oceanos, que envolve também o MIT, o Katapult Ocean, a *startup* do Chile, a Envisible, e Sea Ahead dos EUA.

TA: No âmbito deste projeto, qual a sua opinião sobre o papel das empresas de saneamento como a Tejo Atlântico?

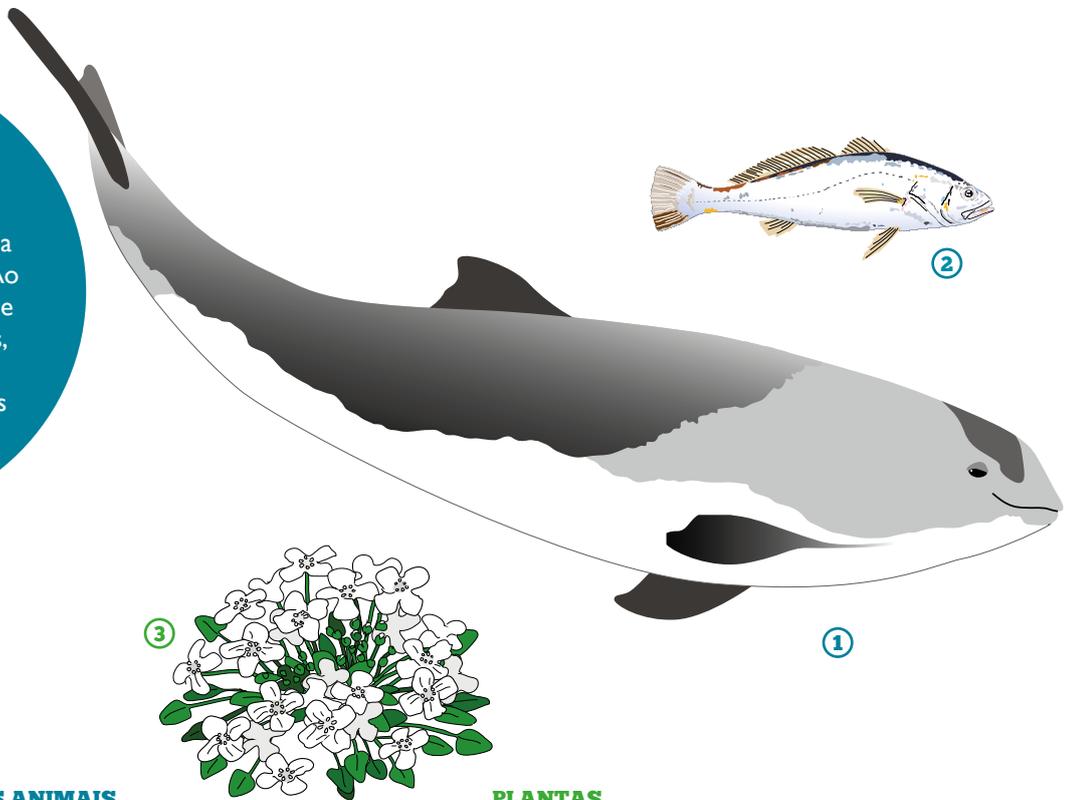
GC: O trabalho que a Tejo Atlântico tem vindo a desenvolver foi reconhecido pelos membros da Plataforma como um exemplo mundial. Tendo em conta que grande parte dos poluentes que penetram no mar têm origem em terra, este trabalho a montante é determinante para que se possa mitigar a poluição dos oceanos.

TA: Está previsto a realização de uma conferência mundial da ONU sobre os Oceanos em Lisboa, em 2020. Quais os temas a debater e o que se espera alcançar?

GC: A Conferência dos Oceanos 2020 será um espaço de excelência para posicionar a tecnologia nacional aplicada aos oceanos, nomeadamente na área do lixo marinho, biodiversidade, aquacultura e, também, na recolha e tratamento de dados associados aos oceanos. Espera-se ainda, que o setor privado passe adotar um conjunto de princípios e metodologias que possibilitem que os oceanos sejam mais sustentáveis, tornando-se agentes ativos na proteção dos oceanos.

A Tejo Atlântico patrocinou a INNOVATHON, uma maratona tecnológica com foco na sustentabilidade do planeta, tendo por base os objetivos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A iniciativa, desenvolvida pelo CEiiA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto, em estreita colaboração com a Sustainable Ocean Business Platform, das Nações Unidas, foi organizada na Praia de Carcavelos (Cascais) a 7 e 8 de junho, para comemorar o Dia Mundial dos Oceanos.

A atividade da Tejo Atlântico abrange uma vasta área junto à costa marítima portuguesa, com descargas em mar de água residual devidamente tratada. Ao atuar no sentido de despoluir e proteger os recursos hídricos, a empresa contribui para a preservação de espécies. Estas são algumas delas.

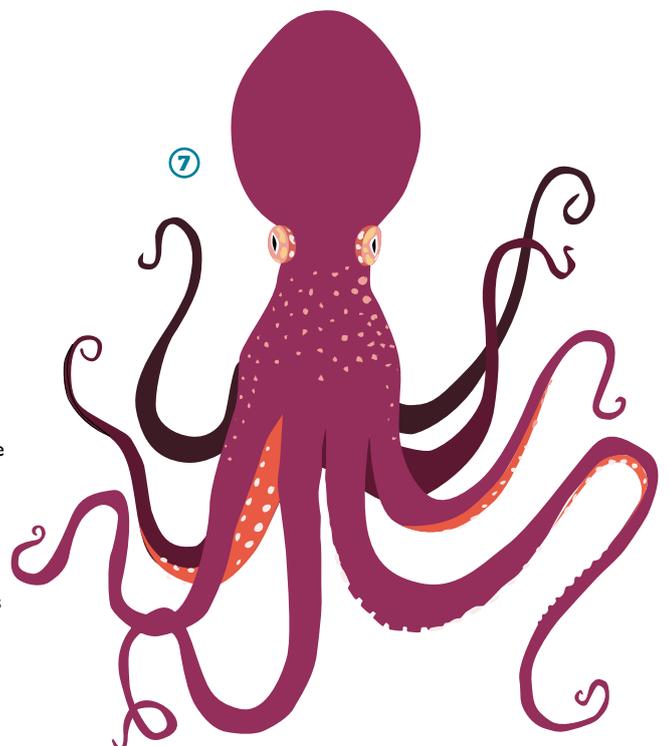


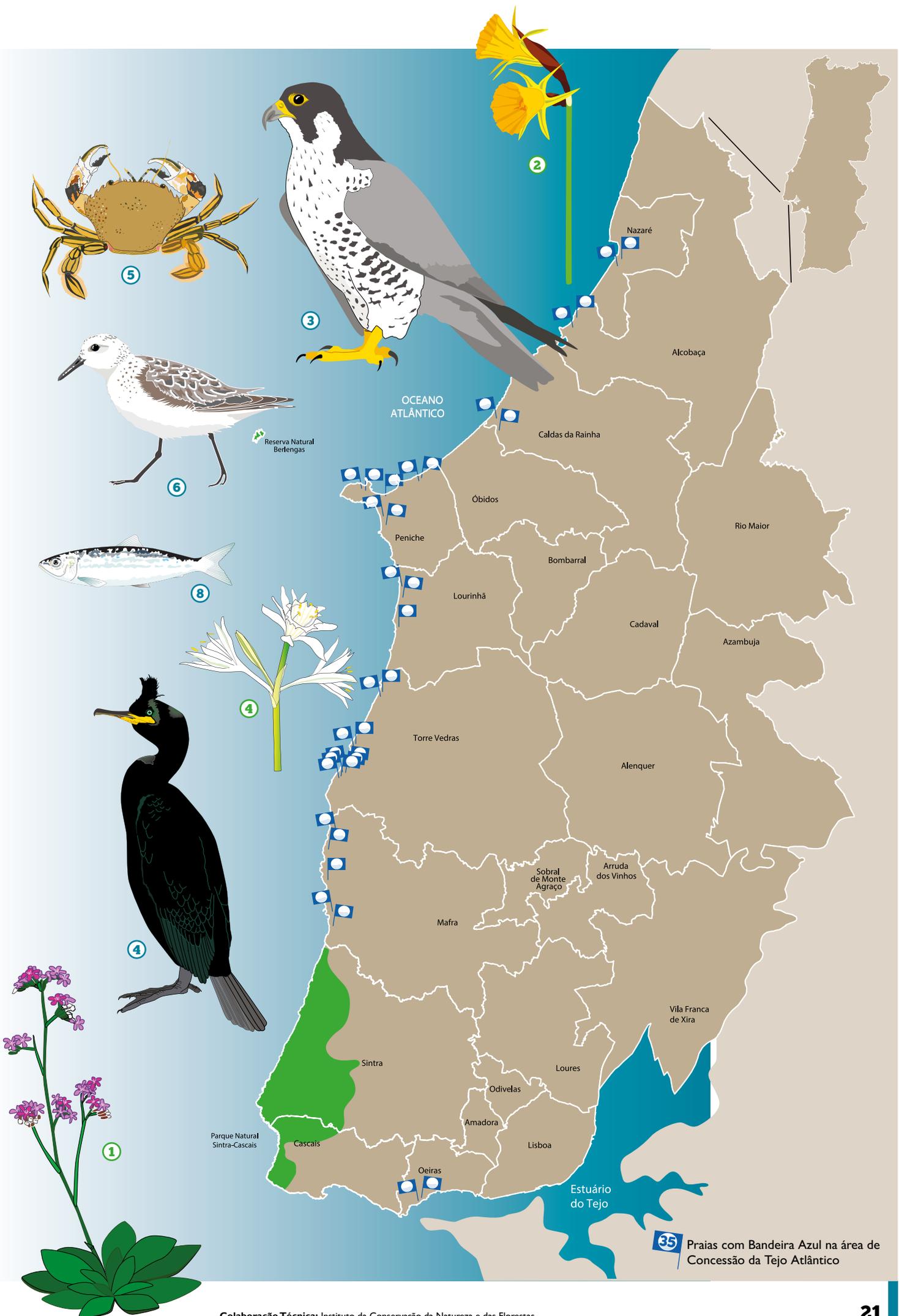
ESPÉCIES ANIMAIS

- 1 Boto** *Phocoena phocoenas*
Cetáceo mais pequeno que ocorre em Portugal. Muito costeiro mas bastante tímido e por isso não é fácil de avistar, sendo apenas visível a sua pequena dorsal triangular quando aparece à superfície. Coloração escura no dorso, ventre claro e sem bico proeminente.
- 2 Corvina-ligítima** *Argyrosomus regius*
Espécie que pode ultrapassar os 2m de comprimento, encontra-se normalmente na coluna de água em grandes aglomerados ocorrendo também nas zonas estuarinas. O corpo é acinzentado com reflexos amarelos. A linha lateral apresenta escamas bastante brilhantes de maiores dimensões.
- 3 Falcão-peregrino** *Falco peregrinus*
É o maior falcão que ocorre em Portugal e o animal mais veloz do mundo. Caracteriza-se pelas asas largas, cauda curta e barrete escuro. Frequente em zonas rochosas costeiras, onde nidifica, ocorre também em meio urbano.
- 4 Galheta** *Phalacrocorax aristotelis*
Pequeno corvo-marinho que nidifica no nosso país. Plumagem preta com reflexos brilhantes é comum observá-la de asas abertas no topo de falésias. Na época de reprodução possui uma crista no topo da cabeça. Maior população nidificante encontra-se nas Berlengas.
- 5 Navalheira** *Necora puber*
Crustáceo bastante apreciado na região oeste de Portugal. Distingue-se pela sua carapaça acastanhada revestida de pelos densos e olhos avermelhados.
- 6 Pilrito-das-praias** *Calidris alba*
Comum observar estas pequenas aves correndo freneticamente junto à rebentação das ondas, onde se alimentam. Ave clara, de dorso cinza claro e peito branco. Patas e bico pretos.
- 7 Polvo** *Octopus vulgaris*
Espécie-alvo da pesca por armadilhas e muito valorizada na nossa gastronomia está muito adaptada a fundos rochosos, possui oito braços providos de duas colunas de ventosas fortes. Descrito como mestre da camuflagem.
- 8 Sardinha** *Sardina pilchardus*
Espécie de elevado valor económico e cultural. Tende a aproximar-se da costa, entre os 10 e os 35m de profundidade, em grandes cardumes. Caracteriza-se pelas manchas escuras na parte lateral do corpo, dorso azul-esverdeado e ventre prateado.

PLANTAS

- 1 Alfazema-do-mar** *Limonium multiflorum*
Endemismo do litoral centro português. Herbácea de flores roxas que aparecem entre julho e setembro em arribas rochosas costeiras de calcário.
- 2 Campainhas-amarelas** *Narcissus bulbocodium*
Pequeno narciso amarelo que apenas existe na Península Ibérica. Ocorre em charnecas secas, sítios pedregosos e arribas litorais, sendo abundante em solos calcários. Floração entre dezembro e maio.
- 3 Cocleária-menor** *Jonopsidium acaule*
Espécie endémica do litoral português com distribuição fragmentada. Ocorre ao longo da linha de costa. Herbácea que não possui caule, com folhas dispostas em roseta e pequenas flores brancas que florescem entre dezembro e abril.
- 4 Lírio-das-areias** *Pancreatium maritimum*
Herbácea vistosa de cor cinza-azulada. Folhas grossas e compridas. Flores brancas e aromáticas que florescem entre agosto e outubro. Ocorre nas zonas dunares.





35 Praias com Bandeira Azul na área de Concessão da Tejo Atlântico

ENTREVISTA

MINISTRO DO AMBIENTE

João Pedro Matos Fernandes

Ministro do Ambiente

A Águas do Tejo Atlântico foi entrevistar João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente. Nesta conversa destacou o papel das modernas Fábricas de Água e da eficiência do tratamento. "De norte a sul, a qualidade das nossas praias é inigualável. Na verdade, tudo isto só é possível porque em 30 anos Portugal investiu em infraestruturas da água mais de 10 mil milhões de euros."



Tejo Atlântico (TA): As últimas quatro décadas foram as mais quentes do século. Sabemos que Portugal está a trabalhar para enfrentar as consequências das alterações climáticas que provocam secas prolongadas e o avanço do mar. Quer destacar algumas das medidas que estão a ser tomadas para minimizar estes impactos?

Ministro do Ambiente (MA): As consequências das alterações climáticas não são um problema das gerações futuras – são um problema das nossas gerações.

A minha mensagem principal em relação à água é esta: é preciso poupar, poupar, poupar. Se o uso doméstico da água deve ser responsável, a eficiência dos sistemas de rega tem de melhorar, com a adoção de horários adequados, e a reutilização da água das ETAR tem de avançar. É essencial a sensibilização do setor agrícola para a adoção de culturas com menores necessidades de água, sobretudo nos locais mais críticos.

No que respeita ao litoral, até ao final da legislatura mobilizaremos investimentos na ordem dos 180 milhões de euros para proteção do litoral e das suas populações. O litoral assim o exige, obrigando-nos a uma atuação permanente, vigilante e persistente, de desassoreamento dos sistemas lagunares e das barras, de reposição dos sistemas dunares e de recarga de praias, assente na reposição do balanço do ciclo sedimentar e recorrendo, sempre que possível, a técnicas e mecanismos de engenharia natural.

"A minha mensagem principal em relação à água é esta: é preciso poupar, poupar, poupar."

A gestão eficiente dos sistemas de saneamento da costa portuguesa contribuíram decisivamente para a qualidade da água das praias com repercussão direta na economia e turismo do país. Neste contexto, um destaque especial para a Águas do Tejo Atlântico que, com o seu trabalho, contribuiu para a atribuição de 35 bandeiras azuis na sua área de concessão.



TA: No contexto da “seca”, qual é a importância da reutilização de águas residuais tratadas nas Fábricas de Água?

MA: Segundo as previsões do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, mantendo o *business as usual*, a procura de água irá exceder os recursos viáveis em 40%, até 2030. A água, no seu estado natural, é circular e não linear. Atravessa os nossos ecossistemas, passa por diferentes estados, mas sempre em ciclos contínuos de autorregeneração. Numa economia circular, todos os recursos são mantidos proativamente nos sistemas de produção e consumo, preferencialmente no seu valor mais elevado. E também a água tem de ser pensada dessa forma – reduzindo o seu consumo, reutilizando-a, regenerando-a.

Nas nossas fábricas de água modernas, a eficiência do tratamento permite a reutilização da água rejeitada. Aliás, o termo “rejeitada” nem faz sentido, pertence a um léxico do passado. O que temos, à saída de uma ETAR, é água com características que permitem a sua reutilização não potável. Água “mais” para a rega. Água “mais” para a limpeza de ruas. Água “mais” para a lavagem de viaturas. Estão a ser promovidos Planos de Ação para as 50 maiores ETAR urbanas do país com maior potencial para a reutilização, das quais oito são geridas pela Águas da Tejo Atlântico, de modo a que sejam alcançadas as metas de 10% de reutilização de águas residuais tratadas, em 2025, e de 20%, em 2030.

TA: Voltando à economia circular, qual a visão do Ministério do Ambiente neste tema da agenda atual?

MA: A escassez de matérias-primas que irá acontecer no futuro, obrigará as sociedade e empresas a encarar a produção sobre outro prisma que passará necessariamente

pela economia circular, uma vez que, atualmente, apenas 9% das matérias-primas que são extraídas são usadas mais do que uma vez.

A economia circular é um modelo que regenera recursos e bens, mantendo o seu valor económico durante o maior período de tempo possível. Para isso, é preciso fazer muito mais do que reciclar.

No plano para a economia circular, o governo aponta que o impacto da concretização de medidas para a economia circular na Europa pode gerar um aumento de 11% do produto interno bruto europeu até 2030. No caso de Portugal, os efeitos podem sentir-se, nomeadamente, na criação de emprego, estimando-se 36 mil novos postos de trabalho diretos.

TA: Estima-se que oito milhões de toneladas de plástico acabam nos oceanos em cada ano. O que está a ser feito para combater a poluição dos oceanos?

MA: O problema dos plásticos nos oceanos tem uma “dimensão planetária”, que nenhum país consegue resolver sozinho e que obriga a que todos façam a sua parte. A poluição dos mares é um perigo para todas as espécies, incluindo a humana.

Durante o segundo semestre do próximo ano, palhinhas, cotonetes, pratos, copos e talheres descartáveis vão deixar de poder ser comercializados em Portugal e vai ser proibido o seu uso em espaços de utilização pública. Em Portugal, entram no mercado a cada ano mil milhões de palhinhas, ou seja, cem palhinhas por pessoa. 720 Milhões de garrafas de plástico, 72 por pessoa. Isto é um abuso. No que diz respeito às garrafas, passará a haver uma tara

■ TEMA DE CAPA

universal. Com isso queremos acreditar que vamos juntar duas coisas - não só o que ela custa a cada pessoa que, obviamente, pode ter também esse dinheiro de retorno, mas sobretudo a consciência das pessoas, que é cada vez mais aguda para este problema. Não interessa apenas reduzir o plástico, mas também fomentar a sua reutilização.

TA: Portugal é um país virado para o mar e as nossas praias têm registado uma água com qualidade significativa. Qual a praia que vai aos fins-de-semana?

MA: Se estiver no Porto não dispense um passeio junto ao mar, na Foz. Mas quando o trabalho me exige ficar em Lisboa, gosto de dar uma boa caminhada na praia do Meco. De norte a sul, a qualidade das nossas praias é inigualável. Na verdade, tudo isto só é possível porque em 30 anos Portugal investiu em infraestruturas da água mais de 10 mil milhões de euros. Foi assim que, este ano, as nossas praias passaram a contar 352 bandeiras azuis. E foi assim que 99% da água nas torneiras dos portugueses é de boa qualidade. Foi assim que atingimos taxas de abastecimento e de tratamento de água que nos colocam a par dos mais desenvolvidos países do mundo.

A gestão eficiente dos sistemas de saneamento da costa portuguesa contribuíram decisivamente para a qualidade da água das praias com repercussão direta na economia e turismo do país. Neste contexto, um destaque especial para a Águas do Tejo Atlântico que, com o seu trabalho, contribuiu para a atribuição de 35 bandeiras azuis na sua área de concessão.



"De norte a sul, a qualidade das nossas praias é inigualável."



QUALIDADE DA ÁGUA FUNDAMENTAL PARA BODYBOARD

Joana Shenker

Hexacampeã Nacional de Bodyboard

Nasceu na vila de Sagres e aos treze anos começou a praticar bodyboard. Fundou uma escola desta modalidade na vila de Sagres. Em 2017, sagrou-se campeã mundial de bodyboard, sendo a primeira portuguesa a conseguir este feito. Em 2019 sagrou-se campeã nacional de Bodyboard pela 6ª vez consecutiva. Em abril de 2019 foi condecorada com a Ordem de Mérito, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa



Tejo Atlântico (TA): Consideras que a qualidade das águas balneares tem influência na evolução da prática do teu desporto?

Joana Shenker (JS): A qualidade da água é fundamental para qualquer bodyboarder. Ninguém gosta de passar horas a praticar desporto numa água poluída. Aliás, o contacto com a natureza, sentir e ver a água cristalina, o azul, todas essas sensações são uma parte importante da experiência e vivência quando estamos a fazer bodyboard. Alguns praticantes explicam-no como refrescar a mente e limpar a alma, isso seria impossível em água poluída.

TA: Quais as melhores praias onde já surfaste no nosso país? E fora?

JS: Posso ser suspeita quando digo que as melhores as praias são da zona de Sagres e Costa Vicentina, pois é onde vivo, mas é a verdade. São mesmo praias ainda muito selvagens, longe dos grandes centros urbanos e onde a qualidade da água é muito boa. As ondas a sul de Portugal têm um azul especial! No estrangeiro, fiquei surpreendida com a qualidade da água na Austrália, nunca tinha visto uma água tão azul-turquesa e areia tão branca, fez-me lembrar Sagres!

TA: Os desportistas ligados ao mar estão, muitas vezes, associados a valores ambientais. Qual a causa ecológica que neste momento mais te preocupa?

JS: Faz todo o sentido que as pessoas que passam muito tempo em contacto com a natureza, sintam essa vontade de a proteger! Queremos sempre proteger aquilo que amamos. No meu caso específico estou claramente ligada à causa do mar. Em conjunto com a Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa, que são também meus patrocinadores, lançamos o “Schenker School Tour” um *tour* que consiste em visitar as escolas portuguesas e levar uma mensagem inspiradora para a proteção do oceano, em particular abordar o problema do plástico marinho junto dos jovens. Desde Dezembro do ano passado já falei com mais de 4500 alunos no Algarve. E este foi apenas o início, pois o *tour* vai continuar! Também sou embaixadora da gama de protetores solares da Eau Thermale Avène que tem uma fórmula amiga dos recifes de coral e ao projeto associado, Skin Protect, Ocean Respect.

TA: Como vês o desenvolvimento do bodyboard nos últimos anos? Achas que tiveste um papel a desempenhar nessa evolução?

JS: Vejo o bodyboard a evoluir de forma muito positiva, a vários níveis! Desde maior mediaticidade e uma maior atenção por parte de entidades e marcas fora da esfera do bodyboard, maior investimento para eventos e uma nova geração de atleta a surgir forte. O “main stream” acordou para a nossa modalidade e isso tem que ser aproveitado, como já está a acontecer no nosso circuito nacional, que agora tem uma forte aposta a nível de comunicação. Toda esta energia também motiva os fãs e os praticantes da modalidade a pegar mais vezes na prancha de bodyboard. Penso que a conquista do meu título mundial foi importante, quebrou o gelo, sinto que somos agora mais valorizados e fico extremamente feliz por saber que pude retribuir ao meu desporto que tanto merece.

O MAR CATALIZADOR DO TURISMO E ECONOMIA DA NAZARÉ

Entrevista a Walter Chicharro

Presidente da Câmara Municipal da Nazaré

O turismo e o mar são elementos cruciais para o desenvolvimento e crescimento da indústria do turismo, refere Walter Chicharro.



Tejo Atlântico (TA): A Nazaré tem-se projetado e desenvolvido a nível nacional e internacional. Quais os pontos centrais da estratégia que está a desenvolver para o crescimento do município?

Walter Chicharro (PCM): O projeto tem sido assente em seis pilares de intervenção prioritária. Finanças Municipais; Requalificação e Reabilitação; Educação, Cultura e Desporto; Atividades Económicas; Mobilidade Urbana; e Infraestruturas têm sido as áreas de intervenção prioritárias num programa tem ido ao encontro das necessidades das populações do concelho. Temos apostado numa política de comunicação constante; na requalificação urbana, renovando os espaços públicos (marginal, largos e Praças emblemáticas, estendal do peixe, entre outros); no equilíbrio financeiro da Câmara; no investimento em várias condições de atratividade e bem-estar de todos tal como na preservação de património cultural/identitário (embarcações antigas); na criação de emprego, com atração de investidores e empregadores, designadamente com a Área Empresarial de Valado dos Frades); na promoção nacional e internacional, tanto por força do marketing digital como através da presença em diversos eventos promocionais (fomos a cara da campanha internacional do Turismo de Portugal nos Estados Unidos,

em Junho de 2018, que usou a Onda Gigante da Praia do Norte/Nazaré, para promover os atrativos do país na Times Square), e na realização de eventos, que tem catapultado a imagem do Município para mais longe, também na arte de organizar e de estar ao lado de grandes organizações do género, na realização de evento, tais como: Nazaré Challenge com a WSL, ou o Futebol de Praia que coorganizamos com a BSWW, e, já agora, as distinções que temos recebido pela forma como temos apresentado a Nazaré na sua capacidade organizativa (melhor evento do ano 2018 pela Liga Europeia de futebol de praia e o Euro feminino de clubes na Nazaré). Além deste, temos também os estudos feitos por entidades externas ao Município (Bloom Consulting, no Portugal City Brand Ranking 2019) comprovam que somos um concelho com qualidade de vida e que gera atratividade para negócios, o que nos deixa bastante felizes pela certeza da aposta que temos vindo a efetivar nas diferentes vertentes, sendo o retorno para a economia local uma realidade.

TA: Qual o impacto económico do turismo do mar no município?

PCM: O mar tem sido o agente catalizador de mais turismo e mais retorno económico para a Nazaré. A oferta de verão para a família, as tradições e a cultura de uma vila piscatória, que conserva uma grande parte da sua identidade, têm sido, ao longo de décadas, elementos de atração de visitantes.

À tradição, e características únicas, temos juntado modernidade com novos produtos, associados à grandeza das ondas e à energia do canhão submarino da Nazaré. Queremos continuar a afirmar o concelho e as suas praias pela versatilidade.

A afirmação internacional da Nazaré tem sido feita, também, por via destes grandes eventos desportivos internacionais. A atratividade do território tem sido bem visível a vários níveis, como a ocupação de ofertas hoteleiras durante todo ano (quando há algumas décadas, a ocupação era sazonal) e pela utilização de equipamentos municipais, tais como: Ascensor – 630 mil passageiros (2013), 946 mil



passageiros (2017) e 928 mil (2018, ano em que registamos diversas paragens deste transporte para obras de manutenção); Forte de S. Miguel Arcanjo – dos 0 visitantes em 2013 (ano de tomada de posse do 1º mandato à frente da Câmara aos 250 mil visitantes em 2018.

TA: Qual a importância da qualidade das águas balneares para a estratégia municipal?

PCM: A Nazaré é a primeira praia pública de gestão municipal com a certificação ISO 14001:2015 e tem vindo a reunir condições para se tornar numa das mais seguras (patrulhamento todo o ano, assegurado pela Câmara) e acessíveis do país. A qualidade das águas balneares é, naturalmente, muito importante na estratégia de promoção da qualidade e da versatilidade deste destino balnear. Conservamos a Bandeira Praia Azul há vários anos, e isso é sinal da preocupação e manutenção da qualidade como mais um cartão de promoção local (onde as condições de mar são decisivas para a obtenção desta

categorização). Estamos, neste momento, a avaliar e a trabalhar na possibilidade de candidatar as restantes praias do concelho a este galardão de qualidade ambiental. O turismo e o mar são elementos cruciais para o desenvolvimento e crescimento da indústria do Turismo.

TA: Como vê o papel da Águas do Tejo Atlântico?

PCM: Tem um papel decisivo enquanto parceiro neste objetivo de qualificação territorial.

TA: Que medidas adicionais estão a ser tomadas para a preservação dos ecossistemas marinhos?

PCM: As preocupações ambientais e de conservação dos ecossistemas são uma constante, e visíveis através das várias premiações que temos vindo a receber, que são o reconhecimento do esforço feito no sentido de garantirmos um presente e futuro melhores para residente e visitantes.



CRÓNICA

A EVOLUÇÃO DAS BANDEIRAS AZUIS



Por **Catarina Gonçalves**

Operadora Nacional do Programa Bandeira Azul na ABAE

Mais de 30 anos passados em que tudo mudou no panorama das nossas praias e esta mudança foi, em grande parte impulsionada pela Bandeira Azul.

Recuando até 1987, quando foi hasteada a primeira Bandeira Azul na Praia do Tamariz em Cascais, o estado das praias portuguesas era no mínimo desolador; a orla costeira era desordenada; não existia proteção específica para zonas mais sensíveis; as construções nas praias e zonas envolventes não respeitavam regras ou não eram licenciadas; os acessos às praias e estacionamento eram anárquicos; a qualidade das águas balneares era pouco recomendável principalmente nas cidades costeiras; a qualidade das águas dos rios era quase sempre imprópria para banhos; o índice de sujidade dos areais no final de um dia de praia era absurdo para além da insuficiência de recipientes de recolha de lixo quanto mais seletivo; a prática banhar não era vigiada; não havia acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida quer à praia quer ao banho; em termos de organização do Estado a tutela sobre a orla costeira estava repartida por 7 Ministérios e 21 Direções Gerais, para além dos 52 Municípios com frente de costa; o comportamento dos banhistas, que contribuíam grandemente para estas situações, seria inimaginável aos olhos de hoje!

Volvidos mais de 30 anos realizamos que as nossas praias (costeiras, interiores), que se situam nas zonas mais sensíveis do nosso território e sujeitas à maior pressão em termos de ocupação e de utilização, são de longe as zonas que se apresentam com o melhor índice de desenvolvimento sustentável do País.

Esta evolução foi essencialmente resultado da intervenção na resolução das causas da poluição das águas balneares, do adensamento da rede de vigilância das águas de banho, por parte de entidades como a Águas do Tejo Atlântico nos 11 municípios com cerca de 76 praias

costeiras das mais frequentadas do país. Da melhoria dos acessos e infraestruturas, da maior segurança e limpeza, da realização continuada de atividades de educação ambiental para uma melhor informação e sensibilização das pessoas. A qualidade das águas das praias principalmente das grandes áreas urbanas tem evoluído favoravelmente em resultado de um conjunto de fatores, de que se salienta a melhoria das condições de recolha, transporte, tratamento e destino final das águas residuais tratadas das regiões em apreço. Das 76 praias designadas como águas balneares 62 já hastearam a Bandeira Azul, tal facto faz com que emissões de águas residuais não tratadas e descargas “clandestinas” tenham sido drasticamente reduzidas. O ordenamento da orla costeira, por execução dos respetivos Planos (POC) é também um fator relevante pela criação de infraestruturas adequadas de apoio aos banhistas. Porém, o mero cumprimento das exigências legais não é suficiente para obter uma Bandeira Azul já que os critérios, designadamente da qualidade, são mais exigentes dos que os legais. Assim, talvez a ambição, em particular das autarquias, de obter o reconhecimento da Excelência das suas praias, pois uma Bandeira Azul é um galardão de Excelência, seja um motor para que, de forma voluntária e por maioria de razão, seja garantido o cumprimento da legislação aplicável.

Ao mesmo tempo deu-se uma alteração muito positiva no comportamento e atuação das pessoas e entidades na utilização, gestão, intervenção e organização destas zonas nas quais a Águas do Tejo Atlântico teve um papel decisivo. Para esta alteração a Bandeira Azul teve um contributo determinante, pois a necessidade de cumprimento dos critérios, veio contribuir para uma nova forma de estar de cada indivíduo e de cada instituição, promovendo uma mudança de mentalidades que não teria sido possível sem a colaboração de todas as entidades governamentais e da sociedade civil num objetivo comum.

OS PESCADORES DO ATLÂNTICO

Helder Copa, José Maria Pereira e Octávio Farto fazem do mar a sua vida. Desde muito novos que são pescadores, uma prática profissional exercida pelas suas famílias há várias gerações. Em conjunto com Jorge Abrantes, assessor da Opcentro, apresentam a sua visão sobre a pesca em Portugal.



Entrevista a Jorge Abrantes - Assessor Opcentro - Cooperativa Da Pesca Geral Do Centro, C.R.L

Helder Copa - Mestre Amador de Pesca da "Deusa dos Mares "

José Maria Pereira - Mestre Amador Pesca do "Rio Minho"

Octávio Farto - Mestre Amador Pesca do "Guerreiro do Mar"

em terra: o caçador ao ver a presa no momento tem de apanhá-la. O cerco é uma arte muito específica, que faz com que a espécie chegue à terra 15 minutos depois de ser pescada e viva. Antigamente, não se levava gelo para bordo do barco. Agora há caixas térmicas e gelo a bordo. O peixe vem bem condicionado. Atualmente há mais exigência apesar de haver menos quantidade.

TA: Há evolução ao nível da qualidade da água do mar?

P: O início dos anos 90 foi a altura com as águas mais poluídas nas nossas costas. Antigamente, a navegar, lavavam os porões e o crude ficava no mar e vinha para as praias. Mesmo na praia notava-se pois vinha-se para casa com os pés sujos de alcatrão. Hoje em dia, já não vê isso e até outros tipos de peixes. Houve também restrições na passagem dos navios entre o Cabo Carvoeiro e as Berlengas e os tratamentos das ETAR também teve influência

TA: Quais são as vossas preocupações relativas ao lixo marinho?

P: Estando os barcos sistematicamente no mar, é importante que não reforcem a quantidade de lixo marinho. Antigamente, era uma questão que ninguém se preocupava. Felizmente, tem havido uma consciencialização crescente e esse é um objetivo dos mestres e tripulações. A pesca portuguesa pouco ou nada contribui para o problema mundial do lixo marinho e até já começa a ter preocupações de limpeza. Há interesse em retirar esse lixo pois uma rede de pesca abandonada prejudica o objeto de trabalho, que é o peixe. As embarcações de pesca têm a bordo uma "mini-etar", caixotes de lixo que são sempre despejados em terra e detergentes próprios para irem para o mar. A nível nacional há uma campanha sobre a colocação do lixo no destino certo. A campanha tem cerca de 4 anos promovida pelo governo e Docapesca com o envolvimento das associações. É um problema de dimensão mundial. À escala global, as grandes ilhas de plástico são fruto do crescimento civilizacional de determinados países com uma forte vivência junto ao mar sem qualquer capacidade de tratamento ou de reciclagem ou de recolha.

Tejo Atlântico (TA): Que enquadramento fazem do sector da pesca?

Pescadores (P): A pesca é uma atividade económica com uma forte ligação às comunidades do litoral português, que cresceram por causa da pesca. Esta relação com a organização do território é visível em Peniche, Nazaré, Sesimbra, Setúbal, Viana do Castelo ou na Costa Algarvia. Há uma evolução neste sector nas últimas décadas. Há um momento muito importante com a adesão de Portugal à União Europeia, deixando de ter autonomia na gestão da sua pesca e condicionando a atividade. Uma outra novidade foi o reforço das estruturas organizativas do setor: associações que já existiam, outras criadas mais recentemente e também organizações produtoras. Há uma tendência de diminuição da frota e do número de pescadores e assiste-se a fortes restrições de pesca com o regime de quotas. No volume de pescado a redução não foi tão proporcionar, o que significa que a frota está mais modernizada.

TA: Que peixe se apanha na zona de Peniche? E relativamente à qualidade?

P: Aqui apanha-se todo o tipo de peixe. Mas nós estamos ligados à arte de cerco e apanhamos sardinha, carapau e cavala. A arte do cerco funciona um pouco como a caça

Foto: Getty Images

ECOSSISTEMA

Corvina-legítima (*Argyrosomus regius*)





A corvina-legítima é um peixe que atinge frequentemente 50 quilogramas de peso e 2 metros de comprimento e que pode ser encontrada desde o Norte da Europa até ao Senegal, incluindo as águas do Mediterrâneo. Ciclicamente, os adultos migram das águas oceânicas para as áreas de desova nos estuários e zonas costeiras adjacentes, onde formam cardumes.

O estuário do Tejo é considerado uma das áreas mais importantes para a corvina-legítima em toda a sua área de distribuição, não só por ser utilizada como área de reprodução pelos adultos, mas também por constituir uma importante zona de viveiro (i.e., berçário) para juvenis desta espécie.

A formação dos cardumes é facilitada por uma capacidade bem desenvolvida de produzir sons que se assemelham a “roncos”. O nível sonoro das corvinas é dos mais altos registados entre o grupo dos peixes e, quando se formam os cardumes, conseguem ouvir-se a uma distância considerável, por exemplo, através do casco das embarcações.

ECOSSISTEMA

O BERÇÁRIO DO TEJO



Bernardo Quintella

Investigador do MARE, Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Investigador Auxiliar Convidado da Universidade de Évora.

João Pedro Marques

Investigador do MARE.

O estuário do Tejo é o maior da Europa Ocidental e serve de abrigo a uma grande diversidade de grupos biológicos, entre eles os peixes.

As espécies residentes, como os cavalos-marinhos e os cabozes, adaptaram-se à constante variação das condições ambientais, nomeadamente a salinidade, promovidas pelo ciclo diário da maré e pela variação anual dos caudais de água doce que afluem ao estuário. Estes peixes estuarinos assumem um papel ecológico muito relevante porque, apesar de serem espécies pequenas e consideradas pouco interessantes para a pesca, são muito abundantes e servem de base à cadeia alimentar, permitindo a presença de outras espécies piscívoras que atingem maiores dimensões e um elevado interesse comercial.

Algumas espécies de peixes marinhos utilizam o estuário como área de alimentação, reprodução e/ou viveiro (i.e. berçário). O confinamento do ambiente estuarino facilita o encontro e agrupamento de reprodutores. Os juvenis que crescem nos estuários têm a vantagem de crescer mais rapidamente porque, em determinadas alturas do ano, a água é mais quente que no oceano e o alimento disponível mais abundante nos diversos habitats (bancos de vasa, praias rochosas, ostras, sapais) representados neste sistema salobro. Nos estuários, os juvenis beneficiam também de uma proteção acrescida contra predadores de maior porte, que acabam por não entrar nestes sistemas. Este grupo de espécies é considerado um dos mais valiosos para a pesca comercial e lúdica. São exemplos, a corvina-legítima, os sargos, os robalos, a dourada, os linguados, entre muitas outras espécies. Por este conjunto de razões, e se ainda somarmos a dimensão do estuário do Tejo, facilmente se percebe por que é considerado um dos berçários para peixes marinhos mais importante da região Nordeste do Oceano Atlântico.

A sustentabilidade da biodiversidade marinha e da pesca costeira dependem diretamente da qualidade ecológica de

sistemas como o estuário do Tejo. No entanto, no último século as atividades humanas afetaram significativamente este papel ecológico do estuário do Tejo. Desde então, a desindustrialização progressiva da bacia do estuário do Tejo, no pós 25 de Abril, complementada a partir da década de 1990 com a implementação de sistemas de recolha e tratamento de águas residuais de origem doméstica e industrial, permitiu melhorias ao nível da qualidade da água que estiveram na origem de um aumento da qualidade ecológica. A corvina-legítima foi uma das espécies que poderá ter sido beneficiada, em parte, por esta melhoria da qualidade ecológica do estuário do Tejo já que, no início do século XXI, voltou a ocorrer com regularidade neste sistema salobro. No entanto, devido ao elevado tamanho e valor comercial, e ao facto de os reprodutores se concentrarem em locais e períodos bem conhecidos pelos pescadores, tem-se verificado um esforço crescente de pesca dirigida a esta espécie que, se desregrada, pode ameaçar a sustentabilidade do manancial que utiliza o estuário do Tejo.

O projeto "MIGRACORV - Estudo integrado da dinâmica dos movimentos migratórios da corvina *Argyrosomus regius*", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, resulta de uma parceria alargada de instituições (MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade de Évora, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, IPMA, DGRM e a empresa Águas do Tejo Atlântico) e tem como principal objetivo o estudo das migrações da corvina-legítima em Portugal, dando particular ênfase à utilização que os juvenis e adultos fazem do estuário do Tejo. A análise integrada dos resultados permitirá desvendar as migrações da corvina-legítima e, simultaneamente, a recolha de um conjunto de informações consideradas muito importantes para promover a gestão sustentável da pesca dirigida a esta espécie.

INOVAR

APOSTAR NO CONHECIMENTO PARA PROTEGER O AMBIENTE MARINHO



Por Rita Alves

Responsável de Investigação e Desenvolvimento da Águas do Tejo Atlântico

O lixo marinho é um dos maiores problemas ambientais da atualidade e os plásticos são os detritos mais comuns nos oceanos (60-90%)¹, tal como os microplásticos, pequenas partículas de plástico com dimensões inferiores a 5 mm.

Acumulação na atmosfera e posterior precipitação, escoamento de águas pluviais, descargas de efluentes tratados das estações de tratamento de águas residuais, através da degradação dos resíduos de plásticos abandonados nas praias são algumas das diferentes formas dos microplásticos chegarem até ao mar.

Presentes na água, os microplásticos são ingeridos e acumulados por organismos filtradores, invertebrados, peixes, mamíferos e aves, acabando por serem ingeridos pelos seres humanos através da cadeia alimentar. Além disso, os microplásticos constituem potenciais vetores na transferência e exposição dos organismos marinhos a poluentes persistentes orgânicos de elevada toxicidade².

Relativamente à origem dos microplásticos, os mesmos podem ser divididos em primários e secundários³. Os microplásticos primários são aqueles produzidos por via direta, onde se inclui os abrasivos industriais de limpeza (limpeza de navios), produtos de higiene pessoal (pasta de dentes, esfoliantes), cosméticos e matéria-prima da indústria do plástico. Os microplásticos secundários são aqueles produzidos de forma indireta, que incluem os microplásticos gerados por desgaste de artigos de plástico ou fragmentação de lixo plástico, por degradação física, química e biológica. Alguns exemplos são: as escorrências rodoviárias associadas ao desgaste dos pneus, as águas residuais provenientes da lavagem de tecidos sintéticos (lavagem da roupa).

As Fábricas de Água conseguem remover entre 90 a 99% dos microplásticos presentes nas águas residuais,

havendo um decréscimo da eficiência para as partículas de menores dimensões⁴. Contudo, estes números são apenas estimativas, tornando-se importante estudar a quantidade de microplásticos que são retidos nas Fábricas de Água ou que chegam ao mar.

Neste contexto, a Águas do Tejo Atlântico em parceria com o Instituto Superior Técnico e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, submeteu uma candidatura a um projeto, no âmbito do Fundo Azul – Monitorização e Proteção do Ambiente Marinho, em março de 2018, cujo objetivo passa por aumentar o conhecimento nesta temática.



¹ Microplastics, Report from an IWA Sweden conference and workshop in Malmö, November 8-9, 2017, Rapport Nr:08 2017, <http://va-tekniksodra.se/wp-content/uploads/2018/01/Rapport-08-2017-Microplastics-IWA-Sweden.pdf>

² Sobral, P., Frias, J., Martins, J. (2011). Microplásticos nos oceanos - um problema sem fim à vista. Revista Ecologi@ 3:12-21

³ <https://rmsl.apambiente.pt/content/microplasticos-o-que-sao>

⁴ Browne, M.A., Crump, P., Niven, S.J., Teuten, E., Tonkin, A., Galloway, T.S. and Thompson, R.C. (2011). Accumulation of microplastic on shorelines worldwide: sources and sinks. Environmental Science & Technology, 45(21): 9175-9179.

NÓS

e os Municípios



Cascais arranca com “O Mar Começa Aqui”

Com o objetivo de sensibilizar a população para não atirar resíduos para as sarjetas, uma vez que o lixo ali colocado acaba no mar, a Câmara Municipal de Cascais lançou a campanha “O Mar Começa Aqui”. Para o efeito, as equipas da Câmara Municipal de Cascais e Cascais Ambiente pintaram, no Dia Mundial da Água (22 de março), junto de cada sarjeta ou sumidouro, frases que alertam para esta problemática.

A ação surge para colmatar a necessidade de esclarecer os munícipes que as sarjetas e sumidouros são criados para canalizar as águas da chuva impedindo alagamentos nas zonas urbanas, estando ligados a uma rede pluvial que drena diretamente para as ribeiras e daí para o mar. Qualquer cidadão que coloque o lixo ali, acaba quase sempre por poluir o mar.

De uma forma criativa, foram pintadas 600 sarjetas com frases informativas como por exemplo: "O Mar Começa Aqui, Não Despeje, Não Polua" que vão sensibilizar mais de 200 mil pessoas. Esta é mais uma ação que visa a preservação da qualidade ambiental do concelho de Cascais, a qualidade das praias e a qualidade das águas balneares em particular.



Programa da Orla Costeira de Alcobaça-Cabo Espichel (POC-ACE) investe 234,8 milhões de euros

O POC-ACE revê um investimento de 234,8 milhões de euros para a prevenção de riscos costeiros associados à erosão costeira, à subida do nível do mar e às alterações climáticas e ainda promover a valorização integrada dos recursos do litoral.

A área de intervenção do POC-ACE abrange 224 quilómetros da orla costeira repartidos pelos 12 concelhos: Alcobaça, Almada, Caldas da Rainha, Cascais, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sesimbra, Sintra e Torres Vedras.

Do investimento de 234,8 milhões de euros, o plano prevê 54,9 milhões de euros para atividades económicas que se enquadrem nos usos sustentáveis da orla costeira, 18,1 milhões de euros para a requalificação e valorização de praias, 16,6 milhões para proteger a qualidade da água das praias e 9,2 milhões de euros para a proteção e conservação do património natural e paisagístico. O investimento é repartido sobretudo entre a Agência Portuguesa do Ambiente (145,5 milhões de euros) e os municípios (60 milhões de euros).

A não perder...

ENEG 2019 - Encontro Nacional de Entidade Gestoras de Água e Saneamento

Tema: "A Água em Portugal na Próxima Década | Roteiro para 2030"



Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel



19 a 22 de novembro de 2019

NOTÍCIAS

do Grupo



5.000 “Mochilas Esperanças” entregues em Moçambique

Os colaboradores do Grupo AdP - Águas de Portugal, a EDP e a Lusíadas Saúde uniram-se para ajudar as vítimas do ciclone Idai, enviando 5.000 “Mochilas Esperança” para Moçambique. A iniciativa “Apoiar Moçambique”, lançada pela SIC Esperança, desafiou os trabalhadores a doarem produtos, identificados pela organização humanitária APOIAR como essenciais para apoiar a fase de reconstrução da vida das pessoas afetadas.

Juntos, conseguiram recolher kits de bens de primeira necessidade para cinco mil mochilas: arroz, massa, feijão, atum, leite condensado, tacho, colher de pau, sabonetes, sabão azul e branco e t-shirts.

Os colaboradores das empresas do Grupo AdP - Águas de Portugal prepararam 1400 mochilas, a EDP juntou 2100 mochilas solidárias, a Lusíadas Saúde reuniu 1000 mochilas e o grupo Impresa, de que a SIC Esperança faz parte, 500.

Estes bens foram entregues à população do Dondo, na província da Beira, através da ONGD portuguesa APOIAR – Associação Portuguesa de Apoio a África.



“Água com um Pingo de Consciência” conta com Herman José

Herman José protagonizou um conjunto de vídeos que apelam ao uso consciente da água. Esta iniciativa foi realizada no âmbito da campanha “Água com um pingo de consciência”, lançada em setembro do ano passado pelo Grupo Águas de Portugal.

O humorista, autor dos vídeos, recorre a diferentes personagens que abordam o uso da água e incentivam ao seu uso racional através de uma canção alusiva ao tema.

O primeiro vídeo foi lançado, por ocasião do Dia Mundial da Água, nas redes sociais Facebook, Instagram e YouTube. Os restantes vídeos foram apresentados semanalmente nos canais do Grupo Águas de Portugal e de Herman José.

O reforço da campanha “Água com um Pingo de Consciência”, nomeadamente através do humor, vem dar continuidade ao movimento de sensibilização para o uso sustentável de água, essencial num contexto de escassez e de alterações climáticas.



Grande Prémio para “Água Sobre Rodas”

O projeto “Água Sobre Rodas” foi vencedor dos Prémios APCE – Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, na categoria Campanha de Responsabilidade Externa - Gestão Responsável. Este projeto da EPAL, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Lisboa E-Nova, pretende promover a sensibilização para o consumo da água da torneira, dando oportunidade para comprovar a sua qualidade.

AQUI HÁ TALENTO

Depois de começar a pescar, **João Jesus** nunca mais deixou de lançar o isco. Já tinha acompanhado amigos na pesca mas o problema foi quando um deles lhe passou uma cana para a mão. Estava no Guincho e foi o dia que apanhou o seu primeiro peixe, um robalo com cerca de 200 gramas.

“No dia a seguir fui logo comprar material para pescar. A partir daí, adquirei cada vez mais equipamento: comprei uma cana de pesca, depois um carreto, e mais tarde, outra cana e por aí fora. O “bichinho” foi aumentando.”

João confirma que pescar é relaxante. “Os cinco minutos em que se espera que o peixe morda o isco, rapidamente passam a cinco horas. O sossego e a melodia das ondas é suficiente para uma pessoa esquecer tudo. Nunca pesquei sozinho, vou sempre com amigos. Há sempre conversa e alguns momentos de galhofa”.

Faz três tipos de pesca: pesca apiada, pesca de boia e pesca de barco. “Sou perdido pela pesca de barco. É

garantido que se tira sempre peixe. As melhores pescarias de barco que fiz foi em Peniche. É o melhor sítio para pescar, pelo tamanho e pela qualidade do peixe.”

João já pescou em muitas zonas no país. Há 14 anos atrás, saía do trabalho e ia pescar na Ribeira das Naus, em Lisboa, apanhando rabetas, corvinas, linguados e robalos. Mais recentemente, tem ido para Paço de Arcos onde encontra sargos, douradas pequeninhas, safias e bogas.

Conhecedor do mar e do peixe, João afirma: “Em Portugal apanha-se muito bom peixe.”

“Há uma grande melhoria da qualidade da água derivada ao contributo das ETAR. Nota-se uma diferença muito positiva na zona do Cais do Sodré. Antigamente, era muito o esgoto que ia para o mar e rio. Hoje em dia, o problema é outro: o lixo deixado pelos pescadores como os sacos de isco, os anzóis e outros materiais de pesca. Eu levo sempre um saco e o lixo vem sempre comigo.”



João Jesus

Direção de Operação

Fábrica de Água de Frielas

Teresa Biscaia não se lembra da primeira vez que pegou numa prancha de surf. Recorda-se de fazer “carreirinhas” no mar com uma prancha de espuma. “A minha família faz surf. E todos os verões juntamo-nos na Figueira da Foz e daí estar habituada a ir ao mar.”

A prática regular da modalidade começou há cerca de cinco anos. “Adoro surfar. Todos os fins-de-semana vou ao mar. Se não for, sinto logo aquela necessidade de estar dentro de água e apanhar umas ondas, mesmo que esteja a chover!”

Nos dias de inverno e de trabalho faz surf mais perto de casa, na Costa da Caparica, Guincho ou Praia Grande. “A minha praia preferida é a Praia Pequena, em Sintra. Apanhei lá das melhores ondas com amigos e pouco crowd. Também vou a Carcavelos, mas não gosto muita da onda porque é muito rápida, cavada e praticamente impossível de apanhar dias sem estar cheio de gente.”

Quando tem mais tempo, Teresa procura locais mais para norte, como Murtinheira, São Pedro de Moel e Paredes de Vitória, praias mais vazias e com ondas de excelente qualidade.

No ano passado, Teresa arrancou com o projeto “Surf & Gym”, aulas no ginásio com base em movimentos naturais típicos do surf e da ginástica. “A ideia surgiu pela necessidade de melhorar a performance física de quem trabalha e só pode ir surfar ao fim-de-semana para que,

nesses momentos, consiga aproveitar ao máximo da diversão do mar.”

Teresa criou também uma aula dedicada à competição em que o foco, para além do trabalho de prevenção de lesões, é o treino de progressão e evolução técnica. “Faz sentido apostar no surf e nas praias, uma vez que se tornou modalidade olímpica, e em Tóquio 2020 será essa estreia.”

“O meu pai e o meu tio foram os primeiros a surfar na Figueira da Foz e até pioneiros em Portugal. Chegaram a sair na revista Surf Portugal. Era uma época em que ainda não havia pranchas de surf no país. O meu pai conseguiu a sua primeira prancha em Inglaterra, em 1975, através de uns ingleses que vinham surfar a Portugal. Ainda tenho essa prancha lá em casa, muito antiga, só de uma quilha, com muito volume e muito pesada.”



Teresa Biscaia
Direção de Engenharia
Sede

PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES



Casal Santa Maria Pinot Noir 2016 Vinho Tinto Regional Lisboa

A casta Pinot Noir é, provavelmente, a mais famosa casta tinta do mundo. Sendo essa qualificação sempre subjetiva, não deixa de ser um facto que a casta está presente nos Champagne (sim, mesmos nos brancos, acompanhado, ou não, de castas brancas) e nos mais famosos (e caros) tintos do mundo da região francesa da Borgonha. Não há muito tempo, uma garrafa do famoso Romanée-Conti de 1945 foi vendida em leilão por 482.490 euros!

A casta é utilizada em Portugal um pouco por todo o lado, mas atinge a expressão que considero mais feliz quando plantada junto à costa atlântica, seja na região de Lisboa, seja na Costa Vicentina.

O vinho aqui apresentado, Casal de Santa Maria Pinot Noir é produzido na Região de Colares/Sintra e, por via da influência atlântica, revela-se extremamente fresco e elegante, de cor aberta, aspeto típico da casta na sua região de origem, afastando-se do perfil mais *mainstream* (por enquanto) de vinhos extremamente opacos e encorpados. Apresenta as típicas notas de frutos silvestres (amora preta e groselha, por exemplo), bem como um toque de couro e especiarias. Deverá ser consumido ligeiramente mais fresco que o habitual para a maioria dos tintos (16° em vez de 18°*), a acompanhar carne ou queijos de ovelha não demasiado intensos.

*Os vinhos tintos devem ser, sempre, refrescados!

Uma sugestão de José Martins, Direção de Manutenção



Amanteigado da região de Azeitão

O queijo amanteigado de Denominação de Origem Protegida (DOP) começou a ser produzido no século XIX, por um agricultor chamado Gaspar Henriques de Paiva, natural da Beira Baixa, que começou a criar ovelhas da sua região em Azeitão, e a elaborar queijos característicos da Serra da Estrela.

Produzido nos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, o queijo Amanteigado é obtido a partir de leite cru de ovelha, sal e cardo, tem uma maturação de 20 dias no Verão e 40 dias no Inverno, a cura é feita entre 10° e 12°. Após este processo, passa por um repouso de 36h para ganhar a casca que o envolve.

É um queijo curado, de pasta semi-mole e amanteigada, de cor branca ou ligeiramente amarelada.

É aconselhável manter-se no frio, no entanto, e de acordo com a estação do ano deve ser retirado entre 02h00 a 30 m, para voltar a temperatura ambiente, pode ser servido como entrada ou num lanche e saboreado com um vinho tinto.

Uma sugestão de Filomena Hipólito, Direção de Operação, Fábrica de Água de Chelas



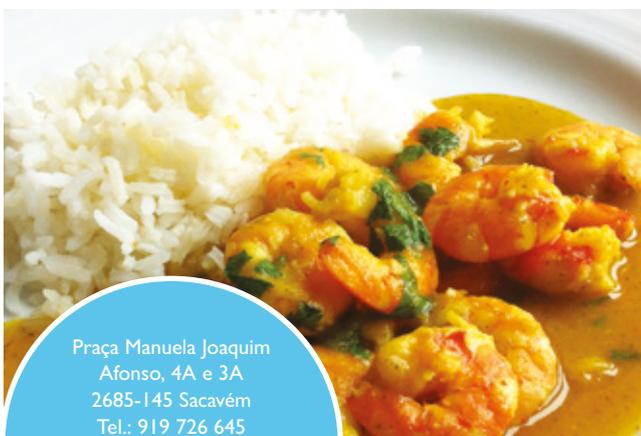
Praia do Navio,
Av. do Atlântico 15,
2560-451 Santa Cruz
Tel.: 261 937 241

Horário: segundas-feiras
às sextas-feiras, das 12h00
às 22h00

Restaurante “O Navio”

Em Santa Cruz, pitoresca vila junto ao mar, há um restaurante que se destaca pela gastronomia, qualidade do serviço e simpatia de quem lá trabalha: o restaurante “O Navio”. Este espaço beneficia de uma localização única mesmo na Praia do Navio, com a areia e as ondas a rebentar que dão um sabor especial à refeição. Na esplanada é possível ter uma vista privilegiada sobre o oceano Atlântico e do arquipélago das Berlengas. Grelhada mista do mar, cataplana de polvo com batata-doce e peixe da costa grelhado são algumas das especialidade deste restaurante.

Uma sugestão de Alexandre Marcelino, Direção de Operação, Fábrica de Água de Torres Vedras



Praça Manuela Joaquim
Afonso, 4A e 3A
2685-145 Sacavém
Tel.: 919 726 645

Horário: todos os dias,
exceto terças-feiras,
das 09h00 às 23h00

Restaurante “Outra Loiça”

O “Outra Loiça” é o restaurante de eleição de muitos colaboradores da Tejo Atlântico. Fica em Sacavém e é o espaço ideal para almoços ou jantares de grupos. Com comida moçambicana, portuguesa e indiana, destaca-se pela variedade do menu, composto por pratos saborosos como o biryani de cabrito, akni de vitela, caril de gambas massala, pescadinhas de rabo na boca ou polvo à lagareiro. Para sobremesa a sugestão é a bebinca ou o quindim. Com qualidade, preço acessível e bom atendimento, este é um restaurante a visitar!

Uma sugestão de Fernando Covas, Departamento de Obras



Av. Marginal 7191,
2765-211 Estoril
Tel.: 21 466 4123

Horário: todos os dias,
excepto quarta-feira,
das 12h00 às 15h30
e das 19h00 às 23h30

Restaurante Choupana Gordinni

Debruçado sobre o Oceano Atlântico e localizado num dos pontos mais privilegiados da linha do Estoril, o restaurante Choupana Gordinni oferece um espaço acolhedor e sofisticado, satisfazendo todos aqueles que procuram conciliar uma vista deslumbrante com o prazer gastronómico. Este espaço é especialista em cozinha italiana, mas contempla igualmente uma lista variada de cozinha tradicional portuguesa. Para eventos de grupo, o restaurante disponibiliza menus completos com uma excelente relação qualidade-preço, servido por um *staff* atencioso e amável. Se tiver sorte, poderá contemplar uma das melhores vistas da linha, ao som de um pianista. Não existem argumentos para não surpreender alguém, colocar a sua melhor roupa e usufruir de tudo o que este espaço tem para oferecer!

Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso, Direção de Engenharia

PARA CONHECER CASCAIS

A história de Cascais alterou-se no último quartel do século XIX, na época da moda dos banhos de mar, com a família real a mudar-se todos os verões para a vila. A presença constante do rei D. Carlos impulsionou a realização de atividades e provas desportivas, como a vela, o remo e a natação, que atraíram inúmeros visitantes à vila. O interesse de D. Carlos pelo mar levou-o a realizar expedições oceânicas, tendo ainda instalado o primeiro laboratório português de biologia marinha no Palácio da Cidadela.

Área
97,4 km²

População
210 889 hab.

5 Estações Elevatórias
| Fábrica de Água

Tem uma costa marítima com 30 quilómetros, junto ao azul das praias do Oceano Atlântico e o verde da Serra de Sintra. O território ocupado pelo Concelho de Cascais é ainda limitado pelo concelho de Oeiras.



PRAIAS

Cascais é um concelho com uma grande diversidade de praias, procurado pelos amantes do mar e das atividades desportivas. Carcavelos é uma das praias ideais para a praticar surf e skimming. Em direção a Cascais, e ligadas pelo paredão, encontram-se várias praias mais pequenas, como as Avenças, São Pedro e Parede. A incrível praia do Guincho é o lugar de eleição dos praticantes de surf, windsurf e kitesurf, onde são realizados campeonatos mundiais.



O BAIRRO DOS MUSEUS

Concebido pela Câmara Municipal de Cascais e a Fundação D. Luís I, o Bairro dos Museus abrange um conjunto de equipamentos culturais. Este conceito concentra num perímetro da vila diversos edifícios dedicados à cultura, potenciando o melhor de cada equipamento e criando sinergias conjuntas. A Casa das Histórias Paula Rego, Museu do Mar Rei D. Carlos, Museu da Vila, Fortaleza N. Sra. da Luz e o Farol Museu de Santa Maria são alguns pontos de interesse neste roteiro cultural.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Cascais

PALÁCIO DA CIDADELA DE CASCAIS

Em 1870, depois de perder a sua importância estratégica na defesa da costa de Lisboa, D. Luís adaptou a antiga casa do governador da Cidadela a residência de férias. Mais tarde, em 1882, foi construído o primeiro marégrafo português e a partir de 1896 foi montado o primeiro laboratório de biologia marítima português. Atualmente, o edifício está aberto ao público e é um espaço cultural de referência, com visitas guiadas e exposições temporárias.

PARA CONHECER MAFRA

A ocupação humana remonta ao Paleolítico, mas é após o fim da última Idade do Gelo que abundam os vestígios arqueológicos. Mais tarde, após o século XVIII, o Município de Mafra ganha um novo dinamismo com a construção do “Real Edifício de Mafra”. No século XX, assistiu-se ao reforço do investimento na construção de infraestruturas, que permitiu ao Município de Mafra ganhar uma nova centralidade.

Mafra é um ponto de reunião: de um lado, a ligação à Estremadura; do outro, a ligação a Lisboa, Sintra e Cascais. O concelho de Mafra soma 11 quilómetros de costa e 12 praias, a sua maioria localizadas na pitoresca vila piscatória da Ericeira. De norte para sul: Calada, São Lourenço, Coxos, Ribeira d’Ilhas, Empa, Matadouro, São Sebastião, Algodio, Pescadores, Sul, Foz do Lizandro e São Julião.

Área
291,66 km²

População
81 199 hab.

34 Estações Elevatórias
15 Fábricas de Água

RESERVA MUNDIAL DE SURF

A Ericeira tornou-se Reserva Mundial de Surf a 14 de outubro de 2011, após consagração pela organização internacional *Save the Waves Coalition*. A Reserva Mundial de Surf da Ericeira é a primeira da Europa, permanecendo a única da Europa até hoje, e a segunda do mundo.

Os critérios para este reconhecimento oficial foram a riqueza e sensibilidade ambiental da área, a qualidade e a consistência das ondas, a importante história e cultura de surf local, e ainda a mobilização da comunidade.

A Reserva Mundial de Surf da Ericeira estende-se entre as praias da Empa e de São Lourenço, numa faixa costeira que concentra sete ondas de classe mundial num espaço de apenas 4 Km: Pedra Branca, Reef, Ribeira d’Ilhas, Cave, Crazy Left, Coxos e São Lourenço



PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

O Real Convento de Mafra, mais tarde batizado de Palácio Nacional de Mafra, fica localizado no centro da vila de Mafra. Esta é uma obra do reinado de D. João V, o mais importante símbolo da arquitetura Barroca em Portugal e o único Monumento Nacional que integra um Paço Real, uma Basílica e um Convento. São mais de 40.000 m² e 1200 divisões, de que fazem parte espaços e instrumentos únicos no mundo.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Mafra

CÁ DENTRO

MAIS ÁGUA NO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

A Tejo Atlântico celebrou o Dia Mundial da Água, 22 de março, com diversas iniciativas para o uso racional da água e para a preservação dos recursos hídricos. Com as crescentes preocupações da escassez de água e da seca, a Tejo Atlântico também aproveitou para se sensibilizar para a importância da reutilização da água residual tratada, com qualidade para usos não potáveis como rega de espaços verdes ou usos agrícolas.

As principais atividades realizadas foram:

- **Visitas de estudo** às Fábricas da Água da Charneca, Frielas, Chelas e Nazaré que envolveram mais de 400 participantes, desde o ensino básico à população sénior, durante o mês de março.
- **Ação “O Valor da Água”**, disponibilizando vários suportes de educação ambiental a todos os Municípios servidos pela Tejo Atlântico, nomeadamente aos serviços de educação ambiental, e ainda a todos os agrupamentos de escolas da área de concessão da empresa.
- **Campanha “Água +, uma solução presente para o futuro”**, um plano de divulgação específico para as redes sociais que visa promover a reutilização de água, destacando a problemática da escassez de água no planeta.
- **Campanha “Uma nova geração de recursos”** constituída por cinco filmes de sensibilização exibidos na RTP 3, redes sociais e YouTube, sobre as Fábricas de Água, o tratamento da água residual, a valorização dos subprodutos, e a importância da preservação dos recursos hídricos.

Veja os filmes
"Uma nova geração
de recursos" aqui:



METAS DE REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA PARA PORTUGAL: 10% EM 2025 E 20% EM 2030

No seminário sobre “Água - Novas Abordagens”, organizado pela Agência Portuguesa do Ambiente, a 22 de março, no LNEC, o Ministro do Ambiente da Transição Energética, João Pedro Matos Fernandes, destacou a importância de reutilizar as águas residuais tratadas nas Fábricas de Água, no contexto das alterações climáticas, e fixou as metas da sua utilização para Portugal: 10% em 2025 e 20% em 2030.

O evento contou com a apresentação de António Frazão, Presidente da Tejo Atlântico, que reforçou o empenho da empresa na reutilização de água, através da marca água+, e lembrou que, das cinquenta maiores ETAR de Portugal que vão contribuir para as metas de reutilização, oito são da Tejo Atlântico.



RESERVE A SUA DATA

26 DE SETEMBRO

📍 Fábrica de Água de Alcântara

Este é um evento dedicado à inovação no setor da água que pretende debater o futuro da água, partilhar conhecimento sobre este setor e apresentar case-studies e projetores inovadores.

